



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais

CONTABILIDADE FINANCEIRA II

Data: 31 de Março de 2008

Duração: 2 horas e 30 minutos

1ª Frequência

Responda a cada grupo em folhas separadas

Grupo I

(35 minutos - 4,5 valores)

Na sociedade Turismo & Aventura, Lda, o ano contabilístico decorre de **1 de Abril a 31 de Março**. Está-se pois activamente a preparar o encerramento do exercício e o apuramento anual dos resultados.

Considere os seguintes factos, que ocorreram nas datas indicadas:

17/03 – Pagamento de um passe mensal Carris/Metro, no valor de 22,30 €, para ser usado no mês de Abril.

18/03 – Compra em bolsa de 2.000 acções EDP a 3,85 € cada; despesas de transacção de 7,20 €. A empresa utiliza o justo valor para contabilizar estes activos.

21/03 – Processamento do salário de Março do escriturário de acordo com o seguinte quadro:

Nome	Função	Salário base	Taxa IRS
Fernando Rocha	Escriturário	1.200 €	12%

Todos os salários estão sujeitos a contribuição para a Segurança Social (taxas de 11% e 23,75% respectivamente), para o trabalhador e entidade patronal.

27/03 – O Dr. Salvado apresentou uma Nota de Honorários de 12.000 €, correspondente a serviços prestados no âmbito de consultoria. Sobre este valor incide IVA à taxa normal e a entidade pagadora deverá reter IRS à taxa de 20%. O pagamento só será realizado em 15 de Maio.

31/03 – A factura mensal da EDP relativa ao fornecimento de electricidade do mês de Março ainda não foi recebida, mas estima-se um valor semelhante ao mês anterior, isto é, 620 €.

31/03 – A cotação de fecho das acções EDP, nesta data, foi de 3,90 €.

31/03 – O Técnico Oficial de Contas – TOC - solicitou uma lista dos clientes com pagamentos em atraso:

Cliente	Valor da factura (€)	Data de início do atraso	Perda por imparidade já existente a 30/03/2008 (€)
Pereira & Alves, Lda	1.250	10/02/2008	0
Boavista, SA	47.500	16/12/2007	0
Indústria Ramos e Filhos, Lda	2.000	17/05/2006	500

Realize no **diário** todos os lançamentos associados às operações descritas, explicitando todos os cálculos e pressupostos que realizar.

Grupo II

(30 minutos - 4 valores)

A actividade da Turismo & Aventura, Lda não pára e durante o mês de Abril ocorreram factos relevantes que abaixo se descrevem:

14/04 – Com as contas do exercício anterior já encerradas, chegou a factura da EDP relativa ao consumo de Março, no valor de 638 € + IVA à taxa de 5%.

24/04 – O escriturário Fernando Rocha pretende gozar férias em Maio; nestas condições a empresa processou os vencimentos correspondentes às férias e subsídio de férias.

26/04 – Venda de 1.200 acções da EDP por 4,02 € cada.

30/04 – Apuramento do IVA mensal, sabendo que o saldo das contas relacionadas é o seguinte:

Conta	Designação	D	C
2432	IVA dedutível	12.400	
2433	IVA liquidado		15.000
24341	IVA regularizações	300	
24342	IVA regularizações		100
2437	IVA a recuperar	1.200	
2438	Reembolsos pedidos	400	
68121	Impostos indirectos – IVA	70	

Realize no **diário** todos os lançamentos associados às operações descritas, explicitando todos os cálculos e pressupostos que realizar.

Tome em consideração os anexos fornecidos com informação sobre a Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA, referente ao ano de 2007, para responder aos Grupos III e IV.

Anexo 1 - Balanço Consolidado,

Anexo 2 – Informação sobre a empresa,

Anexo 3 – Nota 10 (Demonstração dos resultados financeiros), Nota 21 (Valores a receber correntes), Nota 23 (Imparidades) e Nota 30 (Valores a pagar correntes).

Grupo III

(40 minutos - 5 valores)

1. Analise o ACTIVO da Portucel em 2007 (valores absolutos, estrutura e evolução em relação a 2006), relacionando a sua análise com a actividade da empresa. (máx. 20 linhas)
2. Explique sucintamente o que significam os activos por impostos diferidos que aparecem no Balanço da Portucel.
3. A Nota 21 “Valores a Receber Correntes” inclui as rubricas “Acréscimos de Proveitos e “Custos Diferidos”.
 - a) Analise a evolução do saldo apresentado pela conta “Custos Diferidos – Grandes Reparações”, dando exemplo de uma operação que possa ter originado estes valores.
 - b) Dê um exemplo de proveitos que a Portucel possa ter incluído na rubrica “Outros Acréscimos de Proveitos”.
4. A Nota 30 “Valores a Pagar Correntes” inclui as rubricas “Acréscimos de Custos” e “Proveitos Diferidos”.
 - a) Diga a que se refere a rubrica “Acréscimos de Custos – Custos com o Pessoal” e como deve esse valor ser calculado, justificando a sua resposta.
 - b) Explique por que razão a rubrica “Subsídios ao Investimento”, no valor de 55.8 milhões de euros, está registada como um Proveito Diferido, relacionando com a informação que é fornecida sobre a empresa. Explique de que outra forma podia a Portucel, ao abrigo das IAS, ter registado este subsídio.
 - c) Dê um exemplo de custos que a Portucel possa ter incluído na rubrica “Outros Acréscimos de Custos”.
5. Consulte a Nota 23 “Imparidades” e relacione o respectivo conteúdo com o saldo de Clientes evidenciado a 31.12.2007, na rubrica de Balanço “Valores a Receber Correntes”.

Grupo IV

(30 minutos - 4 valores)

1. Analise a estrutura de financiamento da Portucel em 2007, bem como a respectiva evolução em relação a 2006, utilizando os seguintes rácios:
 - a) Rácio de Endividamento Total
 - b) Rácio de Endividamento Remunerado
 - c) Rácio de Endividamento Não Corrente
 - d) Custo do Passivo Remunerado
2. Analise mais detalhadamente a evolução do Passivo Remunerado, de 2006 para 2007.
3.
 - a) Explique por que motivo a Portucel registou valores referentes a Juros na rubrica “Acréscimos de Custos - Juros a Pagar”, do Passivo Corrente, exemplificando com uma operação que possa ter gerado esses mesmos valores .
 - b) Explique de que forma os resultados e a caixa de 2007 foram afectados pela operação da alínea anterior.

Grupo V – Versão A
(15 minutos - 2,5 valores)

NOME: _____ **Nº:** _____

Por favor seleccione a alínea correcta

Só são aceites respostas com uma única alínea seleccionada

Cada resposta certa vale 0,5 valores

Cada resposta errada ou com mais de uma alínea seleccionada tem uma penalização de 0,1 valores

1. Actualmente os sistemas contabilísticos vigentes em Portugal são:
 - a) Normas Internacionais obrigatórias para todas as empresas cotadas.
 - b) Sistema de Normalização Contabilística para as empresas não cotadas.
 - c) Plano Oficial de Contabilidade para as empresas não cotadas.
 - d) Existem duas opções correctas entre as alíneas a), b) e c).
 - e) Nenhuma das anteriores.
2. De acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, as empresas são:
 - a) Dispensadas de apresentar a demonstração de resultados por natureza, desde que apresentem a demonstração de resultados por funções.
 - b) Obrigadas a apresentar uma demonstração de fluxos de caixa.
 - c) Obrigadas a apresentar um mapa de alterações do capital próprio.
 - d) Existem duas opções correctas entre as alíneas a), b) e c).
 - e) As 3 alíneas a), b) e c) estão correctas.
3. Um activo deve ser considerado corrente quando:
 - a) Se espera que seja realizado, vendido ou consumido, no decurso do ciclo operacional normal da empresa.
 - b) Se espera que seja realizado num prazo superior a 12 meses a contar da data do balanço.
 - c) É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado .
 - d) Existem duas opções correctas entre as alíneas a), b) e c).
 - e) As 3 alíneas a), b) e c) estão correctas.
4. Assuma que um fornecedor de uma determinada empresa colocou uma acção em tribunal contra essa empresa. A probabilidade do fornecedor ganhar a acção é de 60%. Como é que a empresa deve registar este facto:
 - a) Através de um lançamento contabilístico em que reconhece um gasto.
 - b) Através de um lançamento contabilístico em que reconhece uma obrigação.
 - c) Através de uma nota.
 - d) Não faz nada.
 - e) Mais do que uma das opções anteriores estão correctas.
5. Se uma empresa usar o sistema de inventário permanente o que representa, em qualquer altura do ano, o saldo das contas de compras, mercadorias e custo das mercadorias vendidas:
 - a) Compras de mercadorias efectuadas até à data, mercadorias existentes no início do ano e nulo, respectivamente.
 - b) Compras de mercadorias efectuadas até à data, mercadorias existentes à data e custo das mercadorias vendidas até à data, respectivamente.
 - c) Nulo, mercadorias existentes no início do ano e custo das mercadorias vendidas até à data, respectivamente.
 - d) Nulo, mercadorias existentes à data e custo das mercadorias vendidas até à data, respectivamente.
 - e) Nenhuma das anteriores.

NÃO SE ESQUEÇA DE ENTREGAR ESTA FOLHA

Grupo V – Versão B
(15 minutos - 2,5 valores)

NOME: _____ **Nº:** _____

Por favor seleccione a alínea correcta

Só são aceites respostas com uma única alínea seleccionada

Cada resposta certa vale 0,5 valores

Cada resposta errada ou com mais de uma alínea seleccionada tem uma penalização de 0,1 valores

1. De acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, as empresas são:
 - a) Dispensadas de apresentar a demonstração de resultados por natureza, desde que apresentem a demonstração de resultados por funções.
 - b) Obrigadas a apresentar um mapa de alterações do capital próprio.
 - c) Obrigadas a apresentar uma demonstração de fluxos de caixa.
 - d) Existem duas opções correctas entre as alíneas a), b) e c).
 - e) As 3 alíneas a), b) e c) estão correctas.
2. Actualmente os sistemas contabilísticos vigentes em Portugal são:
 - a) Normas Internacionais obrigatórias para todas as empresas cotadas.
 - b) Plano Oficial de Contabilidade para as empresas não cotadas.
 - c) Sistema de Normalização Contabilística para as empresas não cotadas.
 - d) Existem duas opções correctas entre as alíneas a), b) e c).
 - e) Nenhuma das anteriores.
3. Assuma que um fornecedor de uma determinada empresa colocou uma acção em tribunal contra essa empresa. A probabilidade do fornecedor ganhar a acção é de 60%. Como é que a empresa deve registar este facto:
 - a) Através de um lançamento contabilístico em que reconhece uma obrigação.
 - b) Através de um lançamento contabilístico em que reconhece um gasto.
 - c) Através de uma nota.
 - d) Não faz nada.
 - e) Mais do que uma das opções anteriores estão correctas.
4. Se uma empresa usar o sistema de inventário permanente o que representa, em qualquer altura do ano, o saldo das contas de compras, mercadorias e custo das mercadorias vendidas:
 - a) Nulo, mercadorias existentes no início do ano e custo das mercadorias vendidas até à data, respectivamente.
 - b) Nulo, mercadorias existentes à data e custo das mercadorias vendidas até à data, respectivamente.
 - c) Compras de mercadorias efectuadas até à data, mercadorias existentes no início do ano e nulo, respectivamente.
 - d) Compras de mercadorias efectuadas até à data, mercadorias existentes à data e custo das mercadorias vendidas até à data, respectivamente.
 - e) Nenhuma das anteriores.
5. um activo deve ser considerado corrente quando:
 - a) Se espera que seja realizado, vendido ou consumido, no decurso do ciclo operacional normal da empresa.
 - b) Se espera que seja realizado num prazo superior a 12 meses a contar da data do balanço.
 - c) É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado .
 - d) As 3 alíneas a), b) e c) estão correctas.
 - e) Existem duas opções correctas entre as alíneas a), b) e c).

NÃO SE ESQUEÇA DE ENTREGAR ESTA FOLHA

Anexo 1

BALANÇO CONSOLIDADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

Valores em Euros	Notas	2007	2006
ACTIVO			
Activos não correntes			
Goodwill	15	376.756.384	376.756.384
Outros activos intangíveis	16	1.419.321	2.205.057
Activos fixos tangíveis	17	1.053.232.076	1.087.129.953
Activos biológicos	18	122.924.753	123.295.452
Activos financeiros disponíveis para venda	19	130.074	516.307
Activos por impostos diferidos	26	23.526.190	42.146.310
		1.577.988.798	1.632.049.463
Activos correntes			
Inventários	20	141.834.846	117.555.865
Valores a receber correntes	21	318.463.062	249.540.631
Estado	22	35.210.898	24.682.793
Caixa e seus equivalentes	29	385.164.849	268.898.911
		880.673.655	660.678.200
Activo total		2.458.662.453	2.292.727.663
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	24	767.500.000	767.500.000
Acções próprias		(53.679)	(53.679)
Reservas de justo valor	25	7.755.024	5.486.474
Outras reservas	25	80.732.063	76.185.581
Reservas de conversão cambial	25	37.234	42.634
Lucros retidos de exercicios anteriores	25	166.084.377	149.616.532
Lucros retidos do período		153.952.062	124.652.532
		1.176.007.081	1.123.430.074
Interesses minoritários	13	237.401	181.774
Capital próprio		1.176.244.482	1.123.611.848
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	26	113.214.050	108.226.509
Benefícios a empregados	27	16.309.132	34.047.599
Provisões	28	37.934.675	27.989.053
Passivos remunerados	29	692.012.410	738.494.880
Outros passivos	29	20.602.369	21.651.505
		880.072.636	930.409.546
Passivos correntes			
Passivos remunerados	29	60.856.190	10.463.576
Valores a pagar correntes	30	259.882.310	187.858.771
Estado	22	81.606.835	40.383.922
		402.345.335	238.706.269
Passivo total		1.282.417.971	1.169.115.815
Capital próprio e passivo total		2.458.662.453	2.292.727.663

Anexo 2: Informação extraída do R&C 2007 da PORTUCEL

O Grupo **Portucel Soporcel** é uma das mais fortes presenças de Portugal no mundo: está entre os grandes produtores de papéis finos não revestidos (UWF-*Uncoated Woodfree Paper*) da Europa, e é também o maior produtor europeu, e um dos maiores a nível mundial, de pasta branca de eucalipto (BEKP-*Bleached Eucalyptus Kraft Pulp*), assumindo uma posição preponderante no sector da pasta e do papel, um dos sectores-chave da economia nacional.

Tendo como principal destino dos seus produtos a Europa, o Grupo dispõe de uma rede de vendas própria, com estruturas de apoio nos principais mercados europeus e nos EUA.

O Grupo tem desenvolvido uma estratégia de desenvolvimento de marcas próprias, que hoje representam cerca de 60% das vendas de produtos transformados. Essa estratégia tem sido alicerçada numa qualidade e num serviço inigualáveis e no reforço contínuo da notoriedade e do prestígio das marcas próprias, destacando-se o papel de relevo da marca *Navigator*, líder mundial de vendas no segmento *premium* de papéis de escritório.

A nível europeu, o Grupo é destacado fornecedor de pasta branca de eucalipto para os segmentos de papéis especiais, que representam perto de 50% das suas vendas de pasta. A floresta, fonte da matéria-prima, é uma área estratégica para o grupo Portucel Soporcel que, através de uma gestão florestal responsável, contribui para a competitividade de um sector decisivo para a economia do País. O Grupo detém a certificação florestal pelo FSC (*Forest Stewardship Council*) de mais de 102 mil hectares de floresta.

A estrutura produtiva industrial do Grupo corresponde a três complexos industriais, localizados em Setúbal, Figueira da Foz e Cacia. Em 2007 o investimento em activo fixo situou-se em cerca de 52,8 milhões de euros, do qual uma parte significativa diz já respeito ao investimento na nova fábrica de papel em Setúbal conforme contratos adjudicados após Outubro de 2007.

Anexo 3: Notas

10. Demonstração dos resultados financeiros

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os Resultados financeiros decompõem-se como segue:

Valores em Euros	2007	2006
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(39.775.572)	(32.313.539)
Outros juros obtidos	14.448.160	4.194.730
Diferenças de câmbio	(1.408.464)	(2.900.860)
Ganhos / (Perdas) com Instrumentos financeiros de negociação	642.017	1.420.853
Ganhos / (Perdas) com Instrumentos financeiros de cobertura	15.544.559	7.367.265
Especialização de prémios de opções	(5.276.500)	(5.600.960)
Juros compensatórios	(10.422.243)	-
Outros proveitos e ganhos financeiros	(292.962)	1.375.974
	(27.541.005)	(26.456.536)

21. Valores a receber correntes

Em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006, a rubrica de Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2007	31-12-2006
Clientes	225.104.395	225.415.980
Clientes - empresas relacionadas (Nota 32)	-	330.618
Instrumentos financeiros derivados (Nota 31)	14.088.228	15.789.791
Acréscimo de proveitos	1.687.382	2.162.032
Outras contas a receber	75.920.546	3.668.813
Custos diferidos	1.682.513	2.173.397
	318.463.062	249.540.631

Os valores a receber apresentados encontram-se deduzidos das respectivas perdas por imparidade, conforme política descrita na nota 1.14 e cujos detalhes se apresentam na Nota 23.

Em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006, a rubrica de Outras contas a receber detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	31-12-2007	31-12-2006
Accionistas e Associadas		
Accionistas	(1.239)	(1.239)
Empresas relacionadas (Nota 32)	322.735	384.040
	321.496	382.801
Outras		
Adiantamentos ao pessoal	256.558	171.419
Devedores por alienação de activos imobiliários	-	498.800
AICEP - Incentivos financeiros a receber (nota 9)	71.343.438	-
Outros devedores	3.999.058	2.615.793
	75.599.050	3.286.012
	75.920.546	3.668.813

Em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006, as rubricas de Acréscimos de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	31-12-2007	31-12-2006
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	631.278	222.703
Descontos em compras	87.538	20.955
Subsídios a receber (Raíz)	485.646	866.783
Indemnizações a receber de seguradoras	-	682.126
Outros	482.920	369.465
	1.687.382	2.162.032
Custos diferidos		
Grandes reparações	-	1.534.248
Custos imputáveis a inventários	690.876	527.564
Outros	991.637	111.587
	1.682.513	2.173.397
	3.369.895	4.335.429

23. Imparidades

O movimento ocorrido nesta rubrica no decurso dos exercícios de 2007 e de 2006, foi conforme segue:

Valores em Euros	Activos fixos tangíveis	Inventários	Clientes	Outros devedores	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	(19.357.083)	(25.053)	(4.979.778)	(444.055)	(24.805.969)
Variação de perímetro	-	-	-	-	-
Ajustamento cambial	-	-	-	-	-
Reforço	-	(498.943)	(959.579)	-	(1.458.522)
Reversões	-	-	1.570	224.325	225.895
Utilizações	-	-	59.152	-	59.152
Transferências	-	207.790	-	-	207.790
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	(19.367.083)	(816.206)	(5.878.836)	(219.730)	(25.771.864)
Variação de perímetro	-	-	-	-	-
Ajustamento cambial	-	-	-	-	-
Reforço	-	(638.025)	(19.476)	-	(657.501)
Reversões (Nota 5)	-	29.104	248.030	-	277.134
Utilizações	11.724.990	-	-	-	11.724.990
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	(7.642.093)	(826.127)	(5.660.081)	(219.730)	(14.427.990)

* Os detalhes aqui apresentados encontram-se evidenciados nas respectivas rubricas deduzidos aos respectivos valores brutos

30. Valores a pagar correntes

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2007	31-12-2006
Fornecedores c/c	139.398.313	123.523.103
Fornecedores - empresas relacionadas (Nota 32)	3.345.382	2.849.897
Fornecedores de imobilizado c/c	6.426.045	9.420.105
Instrumentos financeiros derivados (Nota 31)	284.968	1.421.511
Outros credores - licenças de emissão CO2	15.660	1.738.700
Comissões a liquidar pela venda de papel	2.142.146	1.433.528
Outros credores	2.315.874	7.705.240
Acréscimos de custos	50.170.006	35.803.742
Proveitos diferidos	55.783.915	3.962.945
	259.882.309	187.858.771

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2007	31-12-2006
Acréscimos de custos		
Custos com o pessoal	26.814.513	19.376.678
Energia e manutenção	3.305.218	2.906.261
Juros a pagar, incluindo compensatórios	16.256.237	6.416.152
Outros	3.794.038	7.104.651
	50.170.006	35.803.742
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento (Nota 9)	55.781.307	3.627.741
Subsídios - licenças de emissão CO2	2.479	335.075
Outros	129	129
	55.783.915	3.962.945

RESOLUÇÃO

Grupo I

(4,5 valores)

			D	C
		17-Mar		
1	281 - Diferimentos - gastos a reconhecer		22,30	
	11 - Caixa ou 12 - DO			22,30
	pagamento de passe da Carris			
		18-Mar		
2	1421 - Activos financ. detidos para negociação		7.700,00	
	6268 - FSE - serviços diversos		7,20	
	12 - DO			7.707,20
	Compra de acções EDP e encargos			
		21-Mar		
3	632 - Remunerações do pessoal		1.200,00	
	635 - Encargos sobre remunerações		285,00	
	242 - EOEP - Retenção de impostos s/ rendim			144,00
	245 - Contrib. P/ Segurança Social			417,00
	2312 - Remunerações a pagar ao pessoal			924,00
	processamento vencimento escriturário			
		27-Mar		
4	6221 - Trabalhos especializados		12.000,00	
	2432 - IVA dedutível		2.520,00	
	242 - EOEP - Retenção de impostos s/ rendim			2.400,00
	2211 - fornecedores gerais c/c			12.120,00
	projecto nova sede			
		31-Mar		
5	6241 - FSE - electricidade		620,00	
	2722 - Credores por acréscimos de gastos			620,00
	Previsão consumos de electricidade de Março			
6	(3,9-3,85) x 2,000			
	771 - Ganhos por aumento de justo valor			100,00
	1421 - Activos financ. detidos para negociação		100,00	
	Aumento do valor de mercado das acções			
7	A imparidade em 31/03/2008 é 75% x 2000 = 1.500 €.			
	O reforço necessário são: 1.500 - 500 = 1.000 €			
	6511 - Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes		1.000,00	
	219 - Perdas por imparidade acumuladas			1.000,00
	Reforço das perdas de imparidade			

Grupo II
(4 valores)

		D	C
	14-Abr		
1	6241 - FSE - electricidade	18,00	
	2722 - Credores por acréscimos de gastos	620,00	
	2432 - EOEP - IVA dedutível	31,90	
	2211 - fornecedores c/c gerais		669,90
	Facturas EDP - consumos de Março	669,90	669,90
	24-Abr		
2	2722 - credores por acréscimos de gastos	2.970,00	
	242 - EOEP - Retenção de impostos s/ rendim		288,00
	245 - Contrib. P/ Segurança Social		834,00
	2312 - Remunerações a pagar ao pessoal		1.848,00
	Férias + subsídio do escriturário	2.970,00	2.970,00
	26-Abr		
3	12 - DO	4.824,00	
	7864 - Rendimentos e ganhos em investim financeiros	4.680,00	4.824,00
	1421 - Activos financ. detidos para negociação		4.680,00
	Venda de acções EDP	9.504,00	9.504,00
	30-Abr		
4	2432 - IVA dedutível		12.400,00
	2433 - IVA liquidado	15.000,00	
	24341 - IVA regularizações		300,00
	24342 - IVA regularizações	100,00	
	2437 - IVA a recuperar		1.200,00
	2435 - IVA apuramento		1.200,00
	Valor apurado do mês	15.100,00	15.100,00
	2435 - IVA apuramento	1.200,00	
	2436 - IVA a pagar		1.200,00
	valor a pagar ao Estado		

Notas: o reembolso pedido tem de esperar que o Estado devolva o dinheiro
O valor da conta 68121 foi custo para a empresa. Será suportado e não dedutível.
Logo não entra nos cálculos do apuramento.

Grupo III

(5 valores)

1. (1,5 v.) A Portucel apresenta, a 31.12.07, um Activo total de 2,459 M€, que apresenta um acréscimo de 166.0 M€ e um crescimento de 7.2% em relação ao ano de 2006. Este activo é composto por 1,578 M€ de activos não correntes e 881 M€ de activos correntes, decompostos em:

- Activos Fixos Tangíveis: com valor de 1,053 M€, representam 42.8% do activo total, e incluem essencialmente os terrenos e edifícios em que a Portucel opera as 3 unidades fabris. Este valor diminuiu -3.1% vs 2006, reflectindo o valor acrescido das depreciações acumuladas. (O investimento na nova fábrica de Setúbal não é visível nas contas de 2007, uma vez que foi adjudicado em Outubro de 2007).
- Goodwill: representa 15.3% do activo total, num valor de 376.8 M€, valor inalterado em relação a 2006, e inclui o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos das subsidiárias/associadas na data de aquisição.
- Activos Biológicos: no valor de 122.9 M€, ou seja 5.0% do activo total, representam os activos florestais detidos pela Portucel, que servem de fonte da sua matéria-prima. O valor destes activos não sofreu alterações significativas em 2007.
- Caixa/Equivalentes: representa 15.7% do activo total, num valor de 385.2 M€. Esta rubrica inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade até 3 meses. Esta rubrica apresenta um crescimento de 43.2% em relação ao ano de 2006.
- Valores a Receber Correntes: no valor de 318.5 M€, esta rubrica representa 13.0% do activo total e é composta por (ver Nota 21): Clientes (225.1 M€), um incentivo financeiro a receber da AICEP (71.3 M€) e Instrumentos Financeiros Derivados (14.1 M€). Esta rubrica aumentou 27.6% em relação a 2006, sendo este aumento totalmente justificado pelo incentivo financeiro a receber da AICEP (inexistente em 2006). O elevado valor da conta de Clientes deve-se ao facto de, neste negócio, os pagamentos se realizarem a prazo.
- Inventários: no valor de 141.8 M€, os inventários representam 5.8% do activo total e registam um acréscimo de 20.7% em relação a 2006. Nele estão incluídos os produtos e trabalhos em curso, bem como as matérias-primas. O aumento deste valor pode reflectir o crescimento do portfolio de produtos da Portucel, bem como o desenvolvimento de novas marcas.

2. (0,5 v.) Os activos por impostos diferidos significam que a empresa tem o direito de vir a pagar menos impostos mais tarde, devido a factos que já ocorreram. Ocorrências que dão origem a esta situação são resultados negativos e diferenças temporárias entre os resultados fiscais e os resultados contabilísticos.

3. a) (0,5 v.) O saldo da conta “Grandes Reparações” em Custos Diferidos é nulo em 2007 e era 1.5 M€ em 2006, pelo que podemos concluir que houve uma grande reparação efectuada no ano de 2006 (ou em anos anteriores), e cujos custos não foram totalmente imputados nos exercícios em que foi feita a reparação, uma vez que esta trouxe benefícios (muito provavelmente de produtividade) a vários exercícios posteriores ao da reparação. O facto de esta conta apresentar um saldo nulo em 31.12.07 significa que a totalidade dos custos incorridos nestas grandes reparações foi já registada nas contas de resultados.

3. b) (0,5 v.) Na rubrica Acréscimos de Proveitos a Portucel registou proveitos referentes a mercadorias que já entregou e/ou serviços que já prestou, mas que só irá facturar com data referente ao exercício posterior. Assim, a Portucel pode ter efectuado uma entrega de material a um cliente nos últimos dias do ano, sem ter emitido a factura correspondente, que só poderá fazer já no ano de 2008, pelo que terá que registar o valor correspondente em acréscimos de proveitos, por forma a poder reflectir a venda na DR de 2007.

4.a) (0,5 v.) A rubrica “Acréscimos de Custos – Custos com o Pessoal” inclui, em 31.12.07, o valor correspondente aos subsídios de férias e às férias de 2008, para a totalidade dos empregados da Portucel. Este valor corresponde ao custo total suportado pela entidade patronal, ou seja, é igual a duas vezes os salários brutos, acrescidos de 23.75%, correspondente à contribuição da empresa para a Segurança Social.

4. b) (0,5 v.) A rubrica “Subsídios ao Investimento” está registada como um Provento Diferido, uma vez que o subsídio em causa corresponde a um ganho que deve ser repartido por vários exercícios e não apenas ao exercício em que o subsídio foi atribuído. (Como este subsídio foi atribuído em 2007 (a mesma rubrica apresenta, em 2006, um saldo consideravelmente inferior), tudo indica que foi atribuído no âmbito do investimento na nova fábrica de Setúbal). A Portucel optou por manter os seus activos registados ao custo de aquisição e registou o subsídio separadamente. Alternativamente, a IAS 20 permite que o mesmo subsídio seja registado directamente na categoria dos activos a que diz respeito a subtrair ao valor de aquisição.

4. c) (0,5 v.) Na rubrica Outros Acréscimos de Custos (Nota 30) a Portucel registou custos de serviços que já consumiu mas cuja factura ainda não recebeu. Por esse motivo, regista o custo correspondente na DR do exercício, bem como o passivo correspondente. Podem ser custos de juros postecipados, a pagar em 2008, mas referentes a empréstimos existentes durante o ano de 2007. Podem também ser custos referentes a acções publicitárias executadas no final do ano, que ainda não foram facturados.

Na rubrica Custos Diferidos (Nota 21) a Portucel registou custos de serviços que já pagou mas que só irá consumir em exercícios posteriores, pelo que só os registará nas DR desses exercícios. Podem ser custos de seguros pagos durante o ano de 2007, e cujas apólices cobrem já parcialmente o ano de 2008. Podem também ser materiais de merchandising adquiridos no final do ano de 2007, e cujo consumo ocorrerá efectivamente durante o ano de 2008.

5. (0,5 v.) O saldo de Clientes em 31.12.07 é 225,104,395 €, este valor já estando deduzido das perdas por imparidade registadas na rubrica Clientes, no valor de 5,650,081 €

Grupo IV

(4 valores)

1. (2,5 v)

Cálculo dos Rácios:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
(End. Total = Passivo / Activo	52.2%	51.0%
Pass Remunerado / Activo	30.6%	32.7%
Passivo Não Corrente / Activo	35.8%	40.6%
Custo Pass. Rem = Juros / Passivo Remunerado	5.3%	4.3%

A Portucel financia 52.2% da sua actividade com Passivo e 47.8% com Capitais Próprios. O endividamento aumentou de 2006 para 2007, implicando maior risco financeiro. Os capitais alheios são maioritariamente não correntes e dizem sobretudo respeito a Passivos Remunerados, o que faz com que o Rácio de Endividamento Remunerado seja 30.6%. O custo do Passivo Remunerado é 5.3% em 2007 e 4.3% em 2006, o que pode significar um acréscimo de taxa de juro cobrada pelas instituições financeiras.

2. (0,5 v.) O Passivo Remunerado em 2007 é de 752.9 M€, não tendo sofrido alterações significativas em relação a 2006 (749.0 M€). No entanto, os prazos deste passivo sofreram algumas alterações durante o ano de 2006, já que aproximadamente 50 M€ de dívida não corrente terá sido convertida em dívida corrente. Daí que o rácio de endividamento não corrente tenha sofrido um decréscimo em 2007 (35.8% vs 40.6% em 2006).

3. a) (0,5 v.) Na rubrica “Acréscimos de Custos - Juros a Pagar” a Portucel incluiu o gasto referente a empréstimos bancários existentes em 2007, com juros postecipados e vencimento de juros em 2008. O acréscimo de custos diz respeito à parcela de juros referente ao prazo do empréstimo que decorreu em 2007.

3. b) (0,5 v.) Os resultados de 2007 são afectados pela operação da alínea anterior, já que o valor foi registado como um gasto de 2007. Já no que diz respeito ao cash flow da empresa de 2007, não houve qualquer impacto, uma vez que o pagamento de juros é postecipado e só ocorrerá em 2008.

Grupo V

(2,5 valores)

Versão A
1.c)
2.e)
3.d)
4.e)
5.d)

Versão B
1.e)
2.b)
3.e)
4.b)
5.e)